

# *Passiflora bahiensis*

Tatiana Góes Junghans

Onildo Nunes de Jesus

A espécie de maracujá *Passiflora bahiensis* Klotzsch é endêmica do Nordeste do Brasil, encontrada nos Estados da Bahia e Pernambuco, sendo que na Bahia foi encontrada em área de Mata Atlântica, e floresce e frutifica de setembro a maio (Nunes; Queiroz, 2006; Bernacci et al., 2023).

*Passiflora bahiensis* geneticamente é muito próxima de *P. malacophylla*, diferenciando-se desta pelo número de flores na axila foliar (várias flores próximas em *P. bahiensis* e apenas uma em *P. malacophylla*) e pelo tamanho de suas flores (4-6 cm diâmetro em *P. malacophylla* e 2-3 cm diâmetro em *P. bahiensis*) (Nunes; Queiroz, 2006).

Essa espécie apresenta uma aparente imunidade à virose do endurecimento do fruto (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV), que é uma das doenças de maior importância do maracujá-amarelo (*P. edulis* Sims) (Gonçalves et al., 2021). Dessa forma, tem grande potencial em ser usada como fonte de genes de resistência dessa doença por meio de cruzamentos com a espécie mais importante comercialmente (Gonçalves et al., 2021).

A espécie parece demandar uma alta radiação solar para ocorrer o florescimento, já que em condições de telado, em Cruz das Almas, BA, o acesso BGP417, desenvolveu bem a parte vegetativa, mas não floresceu. Já em condições de campo, as plantas dessa espécie são bem vigorosas, com florescimento registrado no mês de agosto, com grandes e novas floradas em intervalos de 15 a 20 dias. Vale destacar, no entanto, que não

houve um acompanhamento das plantas nos outros meses do ano. Suas flores são pequenas (4 cm), abrem às 6h00 e fecham às 10h00.

## Características do fruto

Os frutos são comestíveis, saborosos, pequenos, pilosos, e apresentam, quando maduros, coloração verde-claro, casca firme e abscindem, ou seja, caem da planta após 45 dias da polinização da flor (Gaspar, 2013). As sementes apresentam arilo com coloração esbranquiçada, sendo que a polpa tem um cheiro agradável, similar ao de araçá (*Psidium guineense* Sw.). Outras características dos frutos e sementes são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Valores médios das características dos frutos e sementes de *Passiflora bahiensis*.

Características do fruto	Valores
Comprimento médio	2,5 cm (2,1 a 2,8 cm)
Diâmetro médio	2,6 cm (2,2 a 2,9 cm)
Massa média	5,8 g (2,6 a 10,4 g)
Massa média da casca	2,4 g (1,6 a 4,7 g)
Comprimento médio do pedúnculo	3,9 cm (3,5 a 4,5 cm)
Número médio de sementes	40 (15 a 70 sementes)
Massa média de 100 sementes	1,06 g (0,92 a 1,20 g)
Comprimento médio de sementes	0,43 cm (0,41 a 0,44 cm)

## Germinação de sementes recém-colhidas

Sementes recém-colhidas de frutos maduros apresentam dormência com 31% de emergência de plântulas aos 158 dias após a semeadura e de forma bem esparsa, em condições de casa de vegetação (Damasceno et al., 2016).

## Germinação de sementes armazenadas

As sementes, com conteúdo de água de 11,1%, podem ser armazenadas por um ano a 10 °C e -20 °C com 28% de emergência de plântulas aos 227 dias após a semeadura e de forma bem esparsa em condições de casa de vegetação, indicando a presença de dormência mesmo após um ano de armazenamento, em condições de casa de vegetação (Damasceno et al., 2016).



Foto: Tatiana Côes Junghans

**Figura 1.** *Passiflora bahiensis*: plantas em campo.

Foto: Tatiana Góes Junghans



A



B

Figura 2. *Passiflora bahiensis*: ramo (A); face abaxial da folha (B).





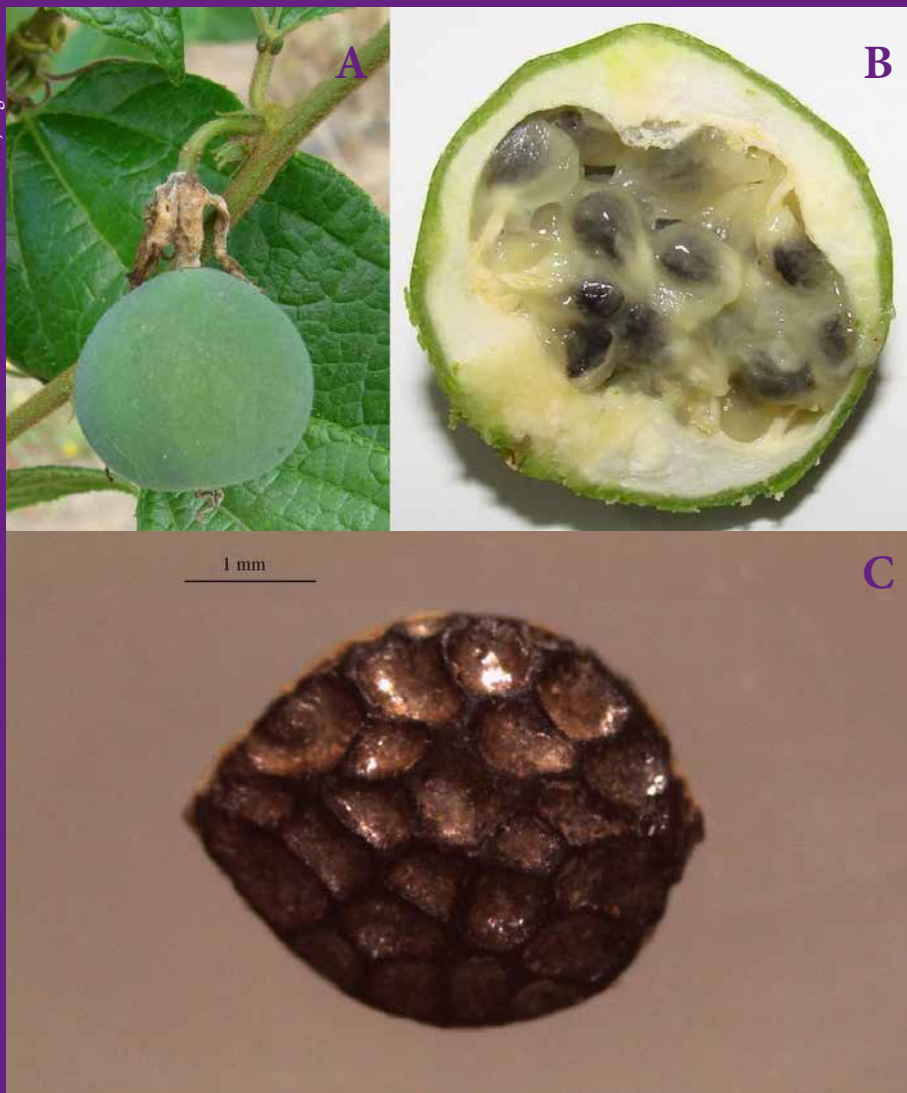
**Figura 3.** *Passiflora bahiensis*: botões florais.

Foto: Tatiana Góes Junghans



**Figura 4.** *Passiflora bahiensis*: flores.

Foto: Tatiana Góes Junghans



**Figura 5.** *Passiflora bahiensis*: fruto na planta (A); fruto cortado (B); semente (C).



Foto: Tatiana Góes Junghans



**Figura 6.** Plântulas de *Passiflora bahiensis* aos 40 dias após a semeadura.



## Referências

BERNACCI, L. C.; NUNES, T. S.; MEZZONATO, A. C.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A.; IMIG, D. C.; CERVI, A. C. (in memoriam). ***Passiflora in Flora e Funga do Brasil***. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12507>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DAMASCENO, L. F.; SANTOS, A. A. A.; FERREIRA, M. S.; JUNGHANS, T. G. Avaliação da emergência de plântulas de *Passiflora bahiensis* em função do grau de umidade das sementes e da temperatura de armazenamento. In: JORNADA CIENTÍFICA, 10., 2016, Cruz das Almas. [Anais...]. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2016.

GASPAR, L. **Índios do Brasil: alimentação e culinária**. Pesquisa Escolar Online, **Fundação Joaquim Nabuco**, 2013. Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GONÇALVES, Z. S.; JESUS, O. N.; LIMA, L. K. S.; CORRÊA, R. X. Responses of *Passiflora* spp. to cowpea aphid-borne mosaic virus reveal infection in asymptomatic plants and new species with probable immunity. **Archives of Virology**, [s.l.], v. 166, p. 2419–2434, 2021.

NUNES, T. S.; QUEIROZ, L. P. Flora da Bahia: Passifloraceae. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 194-226, 2006.